

Veículo: A Tarde	Caderno: Opinião
Data: 01/10/2020	Página: A3
Assunto: Estado da Bahia em ação – artigo do secretário Manoel Vitório .	

A TARDE

Estado da Bahia em ação

Manoel Vitório

Secretário da Fazenda do Estado da Bahia

A maior emergência sanitária global em nossa história recente tem sido enfrentada com total prontidão pelo Estado da Bahia, desde o advento da pandemia e ao longo destes últimos meses. A atuação emergencial liderada pelo governador Rui Costa preservou inúmeras vidas e evitou o sofrimento de muitos outros baianos graças às medidas adotadas tanto na área de saúde quanto na social. Outra estratégia, que precedeu em alguns anos a crise atual, também foi determinante: a manutenção do equilíbrio das contas públicas e a garantia do pleno funcionamento do Estado.

A despeito do alcance limitado do pacote de ajuda aos estados proposto pelo Congresso Nacional e das apreensões quanto ao próximo ano, não contemplado pelas medidas, o governo baiano segue assegurando a prestação dos serviços públicos tão necessários neste momento, e isso decorre do firme propósito de preservar a saúde das contas públicas.

Ao realizar a reforma administrativa em 2015, início de sua primeira gestão, o governador promoveu a extinção de dois mil cargos e empregos públicos, a redução do número de secretarias estaduais, de 27 para 24, e a implantação de uma equipe na Secretaria da Fazenda voltada para o monitoramento permanente das despesas com o custeio da máquina e a promoção da qualidade do gasto público. Entre as conquistas obtidas está a economia real de R\$ 5,9 bilhões no período 2015-2019.

Este resultado se converteu em investimentos em diversas áreas, como mobilidade urbana, infraestrutura hídrica, estradas, educação, segurança e, fundamental para o bom desempenho da Bahia neste momento, saúde: desde 2015, foram entregues nove novos hospitais e 16 policlínicas regionais. A robusta infraestrutura de emergência montada nos últimos meses beneficiou-se de uma rede que já vinha sendo há muito reforçada.

Ainda teremos muito trabalho pela frente para fecharmos as contas do Estado este ano. Encerrar com equilíbrio o atual exercício, no entanto, é só a próxima de uma temporada de sucessivas e desgastantes batalhas para as finanças públicas: nem bem nos encaminhamos para a reta final de um ano difícil e já precisamos pensar em 2021, um ano que promete ser ainda mais duro com perspectivas nada animadoras para a arrecadação, em função do desempenho negativo do PIB em 2020.

O que sustenta a nossa confiança é o fato de que temos um norte: não o ajuste pelo ajuste, como preconizam os arautos de um neoliberalismo insensível e sem substância, mas a férrea diretriz do governo baiano pela manutenção do equilíbrio fiscal para garantir os investimentos, o funcionamento da máquina do Estado e a manutenção da paz social.